

ECONOMIA CRIATIVA: UM DIAGNÓSTICO DAS POLÍTICAS FOMENTADAS PELA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO AMAZONAS DE 2012 A 2018.

Larissa Peres de Mesquita¹

André Frazão Teixeira²

RESUMO

Em 2011, no Brasil, o poder público iniciou um processo de estímulo à economia criativa através da atuação do antigo Ministério da Cultura, atual Secretaria Especial da Cultura, com a criação de políticas públicas. Baseado nesse fato, este artigo analisou as políticas culturais a favor da economia criativa no Amazonas através do trabalho realizado da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas no período de 2012 a 2018, através de uma análise quali-quantitativa, pesquisa documental dos Relatórios de Gestão e uma pesquisa de campo. Os resultados demonstraram a elevada importância da SEC para os setores criativos no Estado a partir dos gastos com cultura, espaços, número de eventos e projetos realizados. Entretanto, as reduções orçamentárias no período de análise diminuíram significativamente a realização de atividades artísticas. Igualmente, foi constatado uma concentração de atividades e espaços coordenados pelo ente em Manaus e Parintins, o que excluiu os interiores do Estado da promoção da cultura e economia criativa. Entrevistas com trabalhadores demonstraram a percepção dos mesmos sobre a realidade, além dos aspectos positivos e os principais obstáculos enfrentados para o desenvolvimento de uma economia baseada na criatividade. Ao final do trabalho, foi emitido um parecer sobre a atuação da SEC no período de análise e sugestões de melhorias para o futuro

PALAVRAS-CHAVE: Economia criativa. Cultura. Políticas culturais.

ABSTRACT

In 2011, in Brazil, the government started a process of stimulating the creative economy through the work of the former Ministry of Culture, now the Special Secretariat of Culture, with the creation of public policies. Based on this fact, this article analyzed cultural policies in favor of the creative economy in the Amazon through the work done by the Secretariat of Culture and Creative Economy of the State of Amazonas from 2012 to 2018, through a qualitative and quantitative analysis, documentary research of the Management reports and field research. The results demonstrated the high importance of the SEC for the creative sectors in the state from the expenses with culture, spaces, number of events and projects carried out. However, budget reductions during the analysis period significantly reduced the performance of artistic activities. Likewise, a concentration of activities and spaces coordinated by the entity in Manaus and Parintins was found, which excluded the interiors of the State from the promotion of culture and creative economy. Interviews with workers demonstrated their perception of reality, as well as the positive aspects and the main obstacles faced in developing a creativity-based economy. At the end of the work, an opinion was issued on the SEC's performance during the review period and suggestions for future improvements.

KEYWORDS: Creative economy. Culture. Cultural policies.

¹Graduanda em Ciências Econômicas na Universidade do Estado do Amazonas; larissaperesm@hotmail.com.

² Professor orientador, possui mestrado em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e doutorado em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (2010); aftteixeira@uea.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Amazonas encontra-se em situação de dependência econômica acerca das políticas advindas do governo federal. Messias e Nascimento (2016) afirmam o quanto a atividade econômica nas comunidades ribeirinhas dos municípios nos interiores é incipiente, mesmo com um potencial extrativista, sendo indispensavelmente necessária a utilização de programas como o Bolsa Família até convênio com países estrangeiros para lidar com a saúde pública que, em muitos casos, é extremamente precária. Na capital, apesar de esforços para movimentação econômica, não é possível encontrar autonomia da Zona Franca de Manaus.

À vista disto, em momentos de instabilidade econômica, a criatividade é um elemento utilizado como escape. Ela se tornou a chave para um desenvolvimento social, ecologicamente sustentável e economicamente viável, no qual propõe o fomento de diversos setores produtivos, inovação com base no potencial já existente da região, aumento do valor do produto através do principal capital: o humano. Embora, para isso ocorrer de fato, devem existir condições básicas de infraestrutura e políticas públicas (MARCHI, 2014).

Ante ao exposto, em 2011 o poder público buscou formular políticas a respeito e foi criada a Secretaria de Economia Criativa inserida no até então denominado Ministério da Cultura. Brasil, Alves, Alves (2013) explicam que a atuação da Secretaria priorizou ações baseadas em projetos culturais como forma de compensar o investimento tardio do governo federal nessas áreas. Pacheco, Benini, Mariani (2018) atestaram que no âmbito do setor público brasileiro o conceito da Economia Criativa está diretamente relacionado à economia da cultura e solidária. Assim, os órgãos estaduais e municipais responsáveis pelo setor cultural trabalham com ações econômico-criativas.

Logo, a cultura é uma área da economia criativa, porém, a riqueza e abrangência do item regionalmente pode não surtir efeitos econômicos caso não exista integração e compreensão da realidade social-estrutural. Segundo Souza (2018), com uma melhor compreensão dos setores produtivos, a eficácia de utilização dos recursos públicos é maior, favorecendo os arranjos produtivos locais e toda uma classe criativa.

Neste contexto, esta pesquisa se propõe a analisar as políticas culturais a favor da economia criativa no Amazonas através do trabalho realizado da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas no período de 2012 a 2018 com base nos dados fornecidos pela mesma. Para isso, o método terá como base a divisão dos setores criativos de acordo com Secretaria de Economia Criativa - Ministério da Cultura (2011), em prol de emitir um diagnóstico das ações a fim de contribuir para o aproveitamento da cultura local através da

criatividade; avaliar a partir dos gastos com cultura, espaços, número de eventos e análise dos projetos; verificar, através de uma pesquisa de campo com os trabalhadores envolvidos, a perspectiva dos agentes culturais acerca do trabalho desenvolvido pela SEC.

O trabalho está dividido em seções e subseções, com o referencial teórico tratando do conceito de economia criativa e atuação do governo através de políticas públicas. Em seguida, a metodologia explica como foi realizado o desenvolvimento do assunto, seguido pela análise dos resultados e, ao final, a conclusão geral da pesquisa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 ECONOMIA CRIATIVA: O ENTENDIMENTO DO CONCEITO

No geral, a criatividade é composta por uma classe criativa, os profissionais na área; inserida em indústrias criativas, setores ou áreas de formação onde esses agentes estão inseridos; motivadas nas denominadas cidades criativas, locais onde fornecem condições para o desenvolvimento de atividades; e a economia criativa – EC: a relação econômica dessa sociedade (TREMBLAY, 2011). Essa é uma composição superficial da EC, no qual possui especificidades em sua designação.



Figura 1 – Composição da EC.

Fonte: Elaboração da autora.

Newbiggin (2010) expõe as dificuldades de conceituar a EC, porém afirma a herança cultural – aspectos que contribuíram para o comportamento do corpo social – e econômica como os valores norteadores. O autor explica o valor dos produtos obtidos através da criatividade como muito além das trocas e/ou funcional, mas expressivo. A expressão individualiza o produto e aumenta o valor, essas podem ocorrer, por exemplo, mediante a inovação tecnológica, alterações através do design e a criação de novos métodos de utilização de bens. Além disso, propõe um consenso na literatura: a propriedade intelectual como agente no qual transforma um determinado segmento em indústria criativa; o talento individual capaz

de reinventar processos, agregar valor ao produto, alterar dinâmicas, custos e mercados (NEWBIGIN, 2010).

Para entender o real valor desta economia, Merlini (2012) afirma a grande relevância do tema nas últimas duas décadas em caráter global, pois a criatividade é um bem infinito, intangível e propulsor de desenvolvimento. Consequentemente, ao tratar do termo, o autor ressalta o quão indispensável é a consciência da subjetividade de cada região, pois as especificidades demonstram quais as principais competências possuem potencial criativo. A partir desse ponto de vista, o conceito da EC em cada nação pode divergir na caracterização e no modelo a ser explorado.

Em síntese, Oliveira, Araújo, Silva (2013) explicam que independente de como é mensurada, a economia criativa é detentora de um comércio com taxas de crescimento elevadas em comparação aos demais ramos econômicos. Através dela, é possível a revitalização de áreas urbanas e proteção de ambientes rurais; redução das disparidades de gênero, tendo em vista a predominância de mulheres em setores de criatividade como artesanato ou áreas afins; empregos com níveis de satisfação acima da média, por vista do capital humano como insumo primordial com compromisso cultural-criativo; pagamento de melhores salários; maior diversificação das trocas econômicas; inclusão social e agregação às atividades turísticas (OLIVEIRA; ARAÚJO; SILVA, 2013).

A próxima seção trata do conceito e o modelo de desenvolvimento referente à EC no Brasil, o qual está diretamente ligada às políticas culturais propostas pelo governo federal.

1.2 BRASIL: GOVERNO E CULTURA

O conceito de “cultura” adotado pelo Brasil, segundo Marchi (2014), é visto como a criação de ideias, valores, comportamentos e símbolos sem restrições à qualquer indivíduo ou grupo. Fundamentado nisso, o autor expõe que em 2011 o governo federal buscou iniciar a utilização de políticas culturais para a geração de um Brasil Criativo.

Tocante à economia criativa, está ligada às habilidades especiais de trabalho, correlacionadas com avanços científicos e tecnológicos. No Brasil, a relevância dos estudos e projetos no assunto foi destacada pelo poder público com a elaboração de um Plano Nacional de Economia Criativa em 2011 e, no ano seguinte, a criação da Secretaria de Economia Criativa no Ministério da Cultura, que em 2019 tornou-se Secretaria Especial da Cultura (SERRA e FERNANDEZ, 2014).

Com a criação da Secretaria de Economia Criativa, na tentativa da geração de políticas específicas para o setor, procurou-se agregar inovação, sustentabilidade, diversidade e cultura.

Ainda, o Plano Nacional da EC ampliou as categorias culturais e setores criativos (PACHECO; BENINI; MARIANI, 2018).

Tabela 1 - Os Setores Criativos de acordo com Secretaria de Economia Criativa - Ministério da Cultura, 2011.

Categorias Culturais	Setores Criativos
Patrimônio	Patrimônio material; Patrimônio imaterial; Arquivos; Museus.
Expressões culturais	Artesanato; Culturas populares; Culturas indígenas; Culturas afro-brasileiras; Arte digital; Artes visuais.
Artes e espetáculo	Dança; Música; Circo; Teatro.
Audiovisual/do livro/da literatura	Cinema e vídeo; Publicações e mídia impressa.
Criações culturais e funcionais	Moda; Design; Arquitetura.

Fonte: Elaboração da autora com base no Plano da Secretaria de Economia Criativa Federal, 2011.

Segundo Pacheco, Benini, Mariani (2018) o Plano da Secretaria de Economia Criativa quando trata de desenvolvimento, buscou priorizar categorias artísticas – as quais historicamente compõem tradições e atividades econômicas – em âmbito nacional devido à diversidade encontrada em todo o país. Essa teoria parte do pressuposto proposto por Merlini (2012) no qual cada governo deve priorizar as ações com base na realidade existente, em prol do aproveitamento do capital disponível no país, embora existam diversas formas para fomento da criatividade.

Outrossim, segundo Brasil, Alves, Alves (2013) as dificuldades em estrutura e gestão, como fator histórico do setor cultural brasileiro, explica o interesse governamental no advento da economia criativa no país nesse sentido. Essas dificuldades são caracterizadas por um período colonial segregado, o longo período de tempo de governos não democráticos - no qual a liberdade artística era reprimida e condicionada - e a criação tardia de um Ministério e/ou Secretarias da Cultura. Ou seja, a ênfase na criatividade no âmbito da poder público ocorreu em tese como uma solução de desenvolvimento econômico para a cultura regionalizada brasileira.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar as ações da SEC para fomento da economia criativa no período de 2012 a 2018, no método de avaliação levou-se em consideração os gastos com cultura, espaços, número de eventos, análise de programas e projetos culturais e uma pesquisa de campo para aferir uma observação empírica com os agentes diretamente envolvidos.

A pesquisa caracteriza-se quali-quantitativa, descritiva, com método dedutivo. Os meios utilizados para investigação foram a partir de dados primários: pesquisa documental conjuntamente com uma pesquisa de Campo; e secundários, através da pesquisa bibliográfica.

Para compreensão do tema e desenvolvimento da metodologia, primeiramente, houve a confecção de uma Matriz de Referencial Teórico contendo publicações sobre a conceituação e entendimento da EC com os trabalhos de Newbigin (2010), Oliveira, Araújo, Silva (2013), Tremblay (2011) e Merlini (2012); a importância da cultura e conhecimento para as atividades criativas, além da análise do papel do poder público com os trabalhos Brasil, Alves, Alves (2013), Marchi (2014) e Serra e Fernandez (2014); e articulação do desenvolvimento regional através da criatividade com os artigos de Messias e Nascimento (2016) e Souza (2018).

A pesquisa bibliográfica – na forma de leitura reflexiva – foi a base para a análise dos dados obtidos.

Na pesquisa documental foram realizadas visitas à SEC para coleta de informações acerca da sua atuação na área da economia criativa ao longo dos anos, contidas nos Relatórios de Gestão no período de 2012 a 2018.

Por seguinte, a pesquisa de campo foi realizada com supervisão direta da SEC que indicou os setores, espaços e os responsáveis pelas respostas dos questionários. Para a análise das amostras, foi solicitado os locais onde mais ocorreram atividades culturais relacionadas à EC, conforme os Relatórios de Gestão de 2012 a 2018. As entrevistas foram feitas no mês de Outubro de 2019, com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas debateram sobre os investimentos – investir na perspectiva de aplicar recursos financeiros nas atividades artísticas e culturais –, valor econômico – capacidade de geração de movimentação financeira para os profissionais criativos envolvidos e retorno do investimento para o Estado –, mão de obra, atuação, eventos culturais e o orçamento da Secretaria; já as perguntas abertas, buscaram a opinião do entrevistado sobre os aspectos positivos e os possíveis obstáculos referentes ao assunto.

Outrossim, na pesquisa de campo, as entrevistas ocorreram *in loco* no Palacete Provincial, Teatro Amazonas, Centro Cultural dos Povos da Amazônia, Central Técnica de Produção, Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro na unidade Centro Cultural

Sambódromo, Centro Cultural Palácio Rio Negro e na Sede da SEC. Abrangeu as áreas de música, cinema, teatro, coral, artes visuais, dança, audiovisual, jornalismo, diretoria artística, literatura, arquitetura, patrimônio material, patrimônio imaterial, representantes do Programa Mania de Ler e a administração dos espaços culturais, com 36 pessoas entrevistadas. Para assim, finalizar os resultados da pesquisa.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1 DESEMPENHO FINANCEIRO

Sobre o desempenho financeiro, pode-se destacar as despesas orçadas, empenhadas e liquidadas. As despesas orçadas, segundo o ponto de vista da administração pública, reagem diretamente aos princípios da eficiência, eficácia e efetividade. O empenho trata-se da reserva obtida para determinado gasto. E a liquidação equivale aos gastos após as reclassificações e ajustes (MACHADO e HOLANDA, 2010). Ressalta-se que, a SEC é inserida na Administração Direta e, por isso, os valores pagos e os restos a pagar estão nos Relatórios de Gestão Fiscal do Estado.

Neste plano, gráfico a seguir apresenta as despesas orçadas, empenhadas e liquidadas da Secretaria de 2012 a 2018:

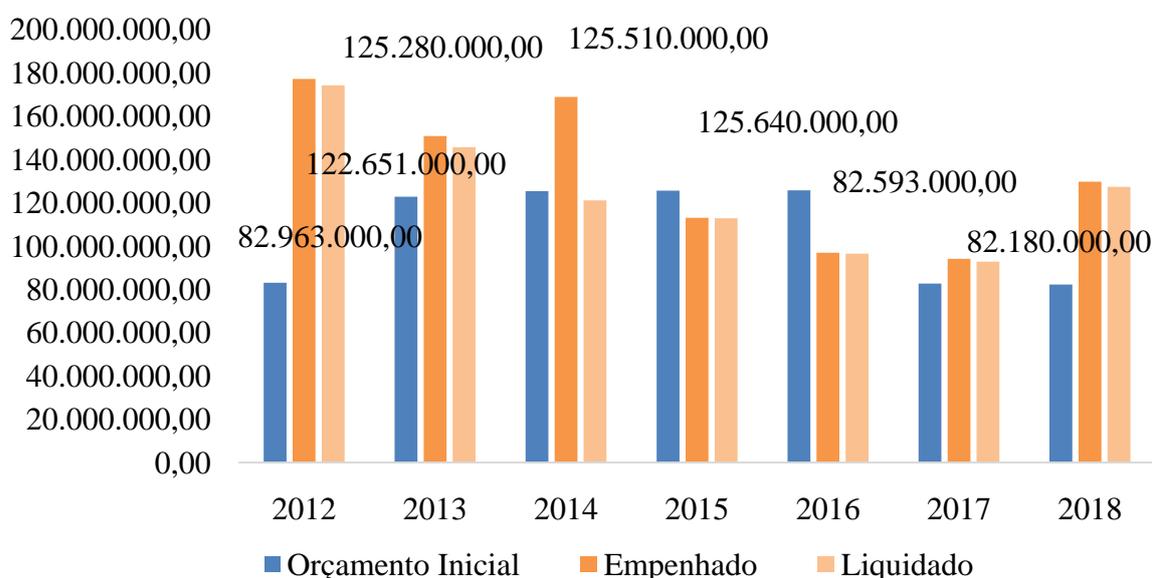


Gráfico 1 - Orçamento Inicial, Empenhado e Liquidado da SEC entre 2012 e 2018.

Fonte: Elaboração da autora com base nos Relatórios de Gestão da SEC de 2012 a 2018.

Conforme o gráfico acima, percebe-se que, com exceção de 2015 e 2016, o orçamento inicial não foi congruente com as despesas empenhadas. Ainda, no período de 2015/2016 é

perceptível uma elevada redução nos gastos, o que justifica o fato das despesas orçadas terem superado as efetivas. À prova disso, a SEC (2018) afirma que nos anos entre 2015 e 2017, houveram cortes expressivos no orçamento da pasta da Cultura. Portanto, é possível aferir que os cálculos utilizados para obtenção dos orçamentos iniciais não estão de acordo com as despesas realizadas nos anos de análise.

O gráfico abaixo expõe a diferença entre as despesas estimadas e as estabelecidas por contratos, em relação ao orçamento do Estado:

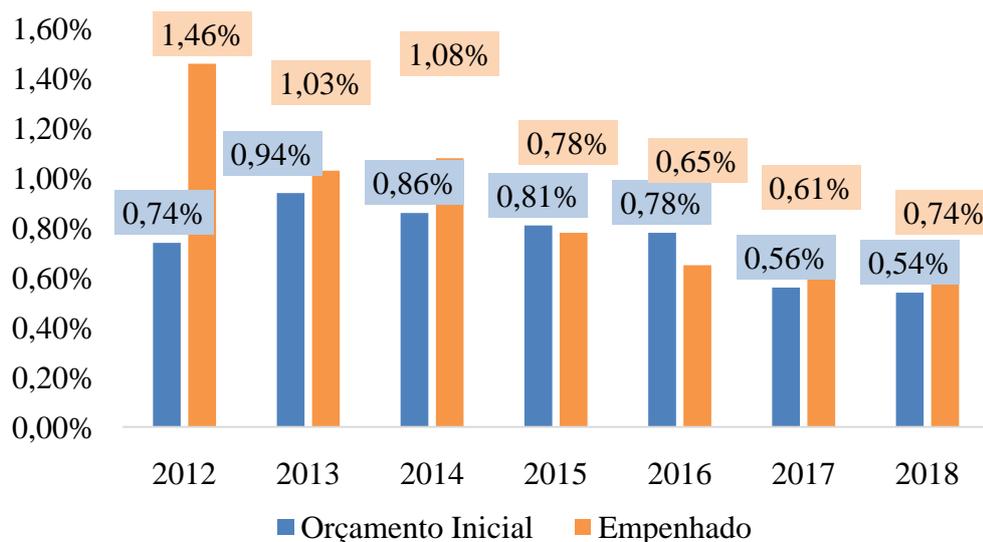


Gráfico 2 - Relação orçamentária entre a SEC e o Estado entre 2012 e 2018.

Fonte: Elaboração da autora com base nos Relatórios de Gestão da SEC de 2012 a 2018.

Portanto, é clara a retenção dos gastos da SEC ao longo do tempo, permanecendo desde 2015 abaixo de 1% do valor total da despesa empenhada do Poder Executivo do Amazonas. O gráfico, da mesma forma, demonstra que os valores das despesas previstas nunca ultrapassaram 95% do orçamento consolidado das gestões estaduais nos anos analisados.

3.2 ESPETÁCULOS E ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

No Amazonas, a Secretaria de Cultura realizou diversas atividades artísticas e culturais para fomento da economia criativa nos seguintes espaços:



Figura 2 – Espaços coordenados pela SEC.

Fonte: Relatório de Gestão da SEC (2018).

Na imagem acima se observa que, embora a SEC seja um órgão estadual, a gestão dos seus espaços está centralizada na capital, com apenas um Centro Cultural localizado no interior, especificamente no município de Parintins. Esse fato demonstra a limitação espacial do ente, que embora faça parte da administração direta do Estado, não possui uma atuação abrangente nos interiores.

O gráfico abaixo relaciona todas as atividades artísticas coordenadas pela Secretaria entre 2012 a 2018 com o público presente estimado pela SEC a cada ano:

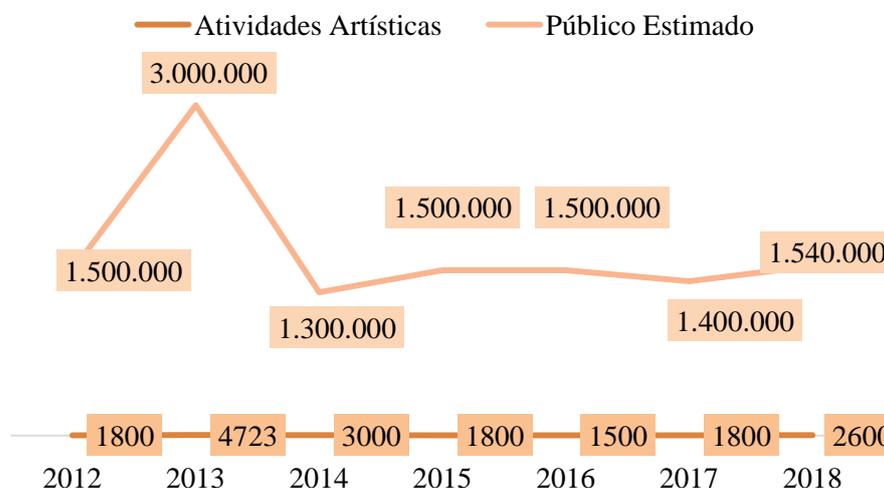


Gráfico 3 - Atividades e Público Estimado entre 2012 e 2018.

Fonte: Elaboração da autora com base nos Relatórios de Gestão da SEC de 2012 a 2018.

Conforme a SEC (2018), a pasta da cultura obteve significativa redução de recursos a partir de 2015, o que reduziu os investimentos principalmente nos grandes festivais no Estado. Dado esse fato, observa-se no gráfico acima, que após uma redução no número de atividades artísticas entre 2015 a 2017, em 2018 – após o período de contingenciamento de gastos – houve um significativo aumento das atividades realizadas e público. Entretanto, o resultado é distante do melhor cenário obtido em 2013.

3.2.1 EVENTOS CULTURAIS

Em todos os anos de análise a Secretaria realizou festivais e eventos que desenvolveram diversas ações criativas. Ressalta-se que os festivais e eventos já estão inseridos nos espetáculos e atividades culturais da SEC.

O investimento no Carnaval ocorreu em todo o período analisado através dos Desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial e de Acesso, Concurso de Fantasias e Máscaras Adulto e Infantil, os eventos tradicionais do Carnaboi e o Shopping do Tururi. Em 2018, iniciou a Temporada de Circulação de Atividades Culturais que mobilizou as Escolas de Samba do Grupo Especial a realizar apresentações em diversos espaços na cidade para aumentar o públicos nos eventos e gerar atividades econômicas. Além do apoio para realização de bandas e blocos carnavalescos.

Em todos os anos, de modo igual, ocorreram os Festivais Folclóricos do Amazonas e de Parintins e o Festival Amazonas de Ópera.

Além desses, entre 2012 a 2014 houve o melhor período de análise levando em consideração o investimento em festivais, com a realização do Festival Amazonas de Rock, Festival Amazonas de Jazz, Festival Amazonas de Dança, Festival Amazonas de Música, Festival de Teatro da Amazônia e o Amazonas Film Festival. No ano de 2012, adicionalmente, realizaram um Festival de Férias com 110 apresentações dos grupos de teatro e dança. Na Copa do Mundo, em 2014, foram 524 atividades culturais em 40 dias, a maior programação do Brasil; no mesmo ano foi realizada uma Mostra de Cultura Popular do Amazonas com apresentações de teatro de rua e artistas circenses.

Em 2015, houve o Festival de Filmes Europeus, Mostra de Cinema Mexicano, Websérie Largo de São Sebastião, Festival Música na Estrada, concerto “Mestres do Jazz”, além de eventos culturais no Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia das Crianças e no Aniversário da Cidade. Destacam-se a inauguração do APP da Cultura para promoção de eventos e a participação do Balé Folclórico do Amazonas na Expo Milão 2015.

Em 2016, foi realizado o Festival Amazonas de Música, Festival Amazonas de Dança, Temporada Série Guaraná, Festival de Teatro da Amazônia, Festival Internacional de Metais do Amazonas, Congresso Internacional de Teatro, Exposição “Os Adeuses”, Festival de Cinema Europeu, Espetáculo Teatral Internas do Centro de Detenção Provisória Feminino, Cinema Venezuelano, Musical Japonês, Amazônia Live, Festival Brasileiro de Trombonistas, Tradição de Danças Circulares. Ainda, promoveu a Virada Sustentável.

Em 2017, foram: Festival Amazonas de Música, Festival Até o Tucupi de Artes Integradas, Festival Música na Estrada, Festival Amazonas de Dança, Mostra de Cultura Popular e o Tohoku – através do olhar dos fotógrafos japoneses.

Em 2018, houve o Festival Amazonas de Dança, o Festival de Artes Integradas SOS Educandos, Festival Integrado de Artes de Rua.

Ao final de todos os anos a SEC realizou programações natalinas com artistas de corpos de danças, orquestras, corais e grupos de teatros. O estímulo à criatividade também ocorreu na promoção de decorações e ornamentações com obras de artistas que contribuem para o cenário regional das artes plásticas

Igualmente, a SEC promoveu diversas Temporadas Culturais que visaram integrar artes no cotidiano através da valorização da cultura.

3.3 PROJETOS E PROGRAMAS CULTURAIS

3.3.1 PROGRAMA MANIA DE LER

O objetivo do programa é despertar o hábito da leitura e promover os autores regionais.

Entre 2012 e 2013 realizou 33 projetos e alcançou 53 municípios do interior, além da capital. Em 2012 realizou a 1º Bienal do Livro com 60 expositores e 40 autores com promoção de debates, encontros culturais e exposições. A partir de 2012, realizou o programa “Encontro com Escritores” com o objetivo de apresentar os autores locais aos alunos de escola pública. Além disso, em 2013 lançou o projeto “Biblioteca Volante” com acervos em veículos para realizar apresentações e atividades voltadas para o público infantil e infantojuvenil nos bairros da periferia da capital. Entre 2015 a 2016, houve a “Galeria de Arte Itinerante Manoel Borges” em um container com exposições de artistas plásticos regionais pela cidade.

Adicionalmente, foi realizada a “Feira de Troca de Livros e Gibis”, “Estação da Leitura”, “Cinema e Literatura” com objetivo de expandir o acesso a literatura e ao cinema. “Banco do Livro” – com recebimento de doações –, “Ampliação do Acervo” – com

distribuição de livros nas bibliotecas –, e “Edições de Livros” – em prol da preservação do acervo. Em 2018 realizou um “Piquenique no Jardim” que disponibilizou livros de literatura infantil no Centro Cultural Palácio Rio Negro, atendeu um total de 766 alunos de 22 escolas,

3.3.2 LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO

O Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro oferece cursos gratuitos cujo objetivo é capacitar jovens e adolescentes para desenvolver atividades artísticas, possui 7 unidades: a Unidade Sambódromo, Cidade Nova, Santo Antônio, Aparecida, Amazonino Mendes e em 2013 foi Inaugurada a unidade Parintins. Em 2013 também realizou o I Seminário de Artes Visuais do Amazonas.

Em 2014, promoveu o projeto “Arte Itinerante” em 6 dias, com 900 participantes de oficinas e 50 trabalhadores (técnicos, administrativos, pedagogas, turismóloga, instrutores de artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) nos municípios de Maués, Boa Vista dos Ramos, Barreirinha e Nhamundá. No mesmo ano lançou o Programa de Educação Artística à Distância com 4.500 alunos nos municípios de Manaus e Parintins, 10 profissionais (produtores, cinegrafistas, editores de imagem, assistentes de produção, apresentadora, especialistas em dança, teatro, artes visuais e música) 80 instrutores e 70 materiais pedagógicos com livre acesso.

Em 2012 o Liceu atendeu 4.000 alunos, em 2013 foram atendidos 9.000, em 2014 foram 15.000, em 2015 foram 10.562, em 2017 foram 12.500 alunos e em 2018 foram 7.600.

Em concordância com o Governo, o liceu é o responsável pelo “Projeto Jovem Cidadão” com cursos para crianças e adolescentes nas escolas públicas estaduais.

3.3.3 POLÍTICA DE EDITAIS.

Segundo a SEC (2018), a Política de Editais tem como objetivo selecionar projetos fixados em edital para atender demandas da sociedade civil na produção artística cultural. Através dela, ocorrem seleções artísticas dos eventos e festivais, além de concessão de prêmios.

Quanto aos editais de programas e projetos lançados, em 2012 lançou o Programa de Apoio às Artes através de um Concurso Público para Concessão de Prêmios com 75 vagas (35 para o interior do Estado) em todas as áreas artísticas-culturais, cujo valor investido foi R\$800.000,00. Em 2013 houve o investimento de R\$ 4.8 milhões com oferta de 293 vagas. Para 2017 os recursos foram na ordem de R\$ 80.000,00 nos editais de Concessão de apoio à Produção Artística e Cultural, Concurso de Piano Maria Izabel Desterro e Silva, Concurso de Violino Stella Mota, Concurso de Violão Domingos Lima, Concurso de Dramaturgia Álvaro

Braga e Concurso Canto da Floresta de Música Popular e Erudita com 38 vagas disponibilizadas em editais.

Outrossim, em 2016, lançou os editais de Projetos Pesquisa Biográfica e Produção de Material Expográfico Sobre a Vida Política dos Ex-Governadores do Estado do Amazonas; Área do Conhecimento Indígena e Arte Popular e Projetos de Textos, com as respectivas premiações de R\$20.000,00 R\$6.000,00 e R\$12.000,00.

Destaca-se que em 2017 foi lançado o programa “Espaço Aberto” cujo objetivo é democratizar o acesso aos espaços coordenados pela SEC para fomento da cultura disponibilizados para ensaios e apresentações artísticas.

3.3.4 OUTROS PROJETOS E PROGRAMAS

Referente ao patrimônio histórico material a Secretaria atuou com levantamentos técnicos e projetos da área de arquitetura e urbanismo dos seus espaços com visitas técnicas, análise dos projetos e elaboração de documentação. Da mesma forma, o Ateliê de Restauro de obras de arte atuou em todos os anos, de forma concomitante.

No patrimônio histórico imaterial, o destaque foi para os trabalhos concomitantes do Laboratório de Arqueologia com a realização de sítios arqueológicos e levantamento de dados; assessoramento e acompanhamento técnico da rede de pontos de cultura; visita técnica aos pontos de cultura no município de Manaus; pesquisa de acervos bibliográficos e iconográficos; levantamento, pesquisa e elaboração histórica; realização de mostras de cultura popular; participação em eventos nacionais e internacionais de cultura popular em todos o período analisado.

Adicionalmente, em 2017, foram realizados o Projeto Verão de Dança com atividades culturais ao ar livre; além do Circuito de Artes Visuais, que realizou programações acadêmicas com duas oficinas de capacitação artística e selecionou 70 artistas selecionados para expor cerca de 200 obras de arte na Galeria do Largo, na Casa das Artes, Largo São Sebastião, Centro Cultural Palácio da Justiça e o Tapume da Santa Casa de Misericórdia.

Em 2018 foi inaugurado o “Núcleo de Fotografia e Vídeo do Amazonas” no Centro Cultural dos Povos da Amazônia; foi realizado a “Caravana da Cultura” com 32 atividades desenvolvidas por 17 artistas no município de Parintins com mini espetáculos teatrais, trupe de palhaços, revitalização de muros, oficinas de carimbo, grafite, tecido aéreo, sessões de filmes, encontro com realizadores audiovisuais, *stand up* e visita do Ministro da Cultura. No mesmo ano, a SEC realizou a promoção de atividades artísticas em espaços culturais por meio da “Colônia de Férias” em julho.

3.4 PESQUISA DE CAMPO

Através de visitas aos espaços coordenados pela SEC foi observado que muitos trabalhadores desconheciam o significado e o valor da EC para a cultura, mesmo após a inserção do termo na competência do ente, o que reduziu o tamanho da amostra para 36 indivíduos aptos a responder os questionários. Igualmente, foi possível identificar que não houve recente manutenção predial na Central Técnica de Produção e no Centro Cultural Sambódromo.

Quanto ao questionário, a primeira questão buscou a opinião do entrevistado sobre o potencial econômico na área de cultura relacionado à EC, no qual 42% considerou como “muito alto”.

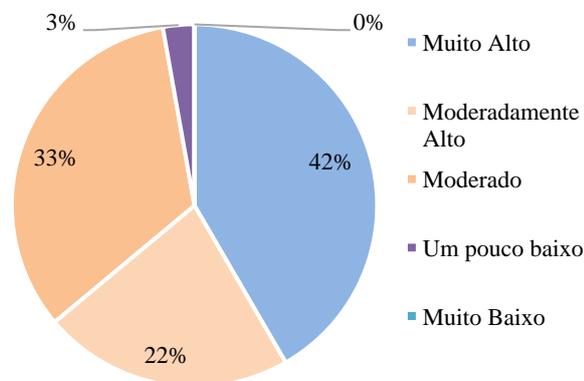


Gráfico 4 - Potencial Econômico na Área de Cultura relacionado à EC no Amazonas.

Fonte: Elaboração da autora.

Em seguida, foi tratado da importância do trabalho da SEC para a EC. Da mesma forma, conforme tabela abaixo, 47% considerou como “muito alta”.

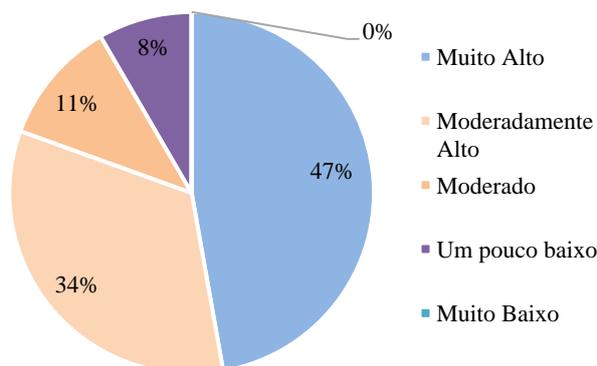


Gráfico 5 - Importância do trabalho da SEC para a EC no Amazonas.

Fonte: Elaboração da autora.

A terceira questão perguntou, de acordo com a experiência do entrevistado, qual o valor econômico dos investimentos da SEC nas suas ações culturais. Valor econômico significa, nessa conjuntura, a capacidade de gerar movimentação financeira para os

envolvidos e retorno para o estado. O investimento, nesse sentido, é a aplicação dos recursos disponíveis pela SEC nas ações atividades relacionadas à cultura. O resultado foi “moderado”, com 36%.

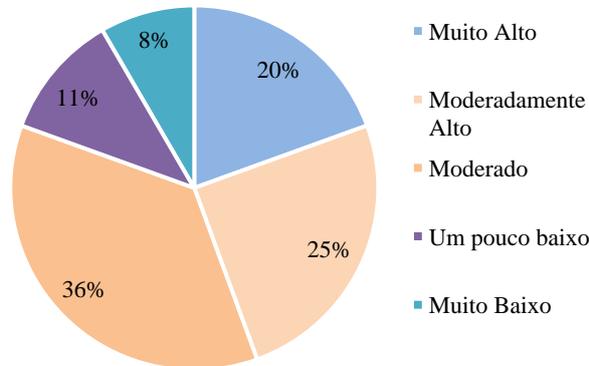


Gráfico 6 - Valor Econômico dos Investimentos realizados pela SEC.

Fonte: Elaboração da autora.

Em seguida, buscou-se o nível de satisfação dos trabalhadores com o orçamento anual da Secretaria. O resultado foi “moderado” com 39%, seguido por “moderadamente alto”.

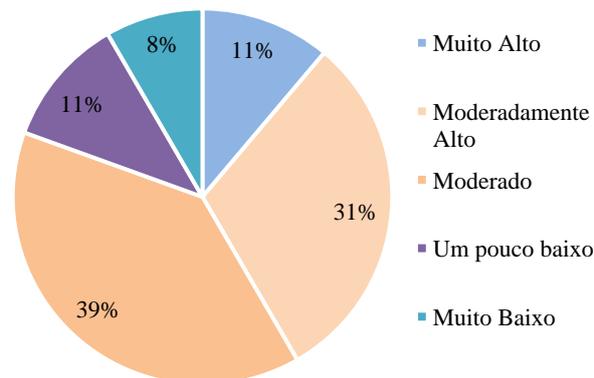


Gráfico 7 - Orçamento da SEC.

Fonte: Elaboração da autora.

A última questão fechada buscou o nível de satisfação com os trabalhadores da SEC e a demanda por eventos culturais. Assim, verificando se a quantidade de mão de obra presente é suficiente para lidar com os eventos e projetos realizados. O resultado foi que 28% considerou “moderado” seguido por “um pouco baixo”.

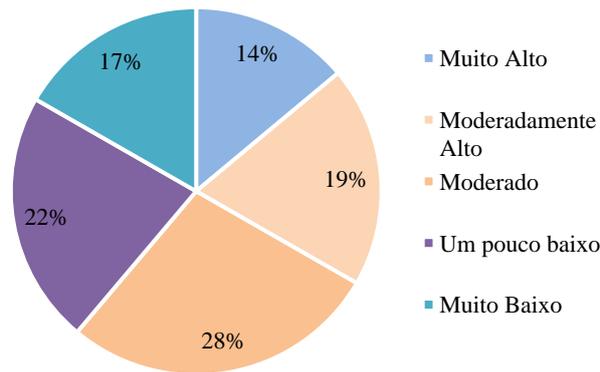


Gráfico 8 - Relação mão de obra x demanda de eventos culturais.

Fonte: Elaboração da autora.

Resumidamente, acerca das perguntas fechadas, a maioria dos trabalhadores acredita no potencial da economia criativa no Amazonas e da grande relevância da SEC no assunto, mas sobre o orçamento, o valor econômico dos investimentos realizados e a demanda por eventos para suprir com a mão de obra disponível, a satisfação é moderada.

Sobre os tópicos das perguntas abertas, quando abordado os pontos positivos da atuação da SEC, foi citado que em 2019, a Secretaria acresceu o termo EC na sua denominação tornando-se Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas e, assim, espera-se que ocorram investimentos em projetos e eventos para fomento dos empreendedores criativos, inclusive com parcerias no âmbito do setor privado. Outros fatores citados foram: a formação de mão de obra específica na área de cultura, geração de empregos, realização de oficinas e seminários sobre EC, acesso desburocratizado aos eventos culturais, revitalização e reciclagem dos materiais usados nas apresentações, manutenção dos corpos artísticos e ainda, com maior predominância nas respostas, o incentivo à cultura, empreendedorismo e inovação através dos projetos, espaços e eventos. Ressalta-se que duas pessoas entrevistadas não quiseram opinar sobre o tópico.

Outrossim, todos os entrevistados responderam sobre os obstáculos a serem superados com exceção de dois indivíduos que escolheram não opinar. Os principais pontos citados foram: o estabelecimento de base jurídica para permissionários, apoio da Lei de Incentivo à Cultura e do Conselho Estadual de Cultura, criação de um cadastro de empreendedores interessados em aderir aos projetos da SEC em EC, melhorias de gestão através de uma comunicação interna eficiente e plano de trabalho amplamente divulgado, manutenção predial, alcance territorial pelos municípios do interior, aumento no número de formação e qualificação em áreas distintas da cultura, criação de um setor de EC para incorporar projetos

e desenvolvimento econômico, incentivo aos profissionais com um processo competitivo e conteúdo artístico de boa qualidade.

Além desses, a redução do orçamento e de investimentos em artistas, inovação e projetos em EC, foram os principais pontos citados como obstáculos à atuação da SEC.

É perceptível um contraste com as respostas quanto ao orçamento, já que foi considerado o principal obstáculo para a atuação da SEC quando perguntado de forma aberta, mas responderam como “moderadamente satisfeitos” na pergunta fechada. Igualmente, foi verificado que os pontos positivos citados pelos entrevistados estão relacionados à realização de atividades culturais, mas não à sua execução. Outros pontos importantes tratam da ausência de forte apoio jurídico para o desenvolvimento de atividades culturais e de uma gestão interna que precisa de melhorias quanto à comunicação, gestão organizacional e plano de trabalho. Todavia, modificações na estrutura e ampliação de atividades dependem não apenas de uma administração financeira e orçamentária eficiente, mas aumento real do valor das transferências monetárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados aqui demonstrados, o objetivo deste estudo em analisar as políticas culturais a favor da economia criativa no Amazonas através do trabalho realizado pela SEC entre 2012 a 2018 foi alcançado. Todos os anos foram realizados programas, projetos e eventos que contribuíram efetivamente para fomento dos setores criativos. Porém, a atuação do ente foi centralizada nos municípios de Manaus e Parintins, com poucas ações no interior do Estado.

Neste contexto, verificou-se uma drástica redução de atividades artísticas devido aos cortes orçamentários no período de análise. Desde 2015, as despesas empenhadas da Secretaria não chega a 1% da dotação orçamentária do Poder Executivo do Amazonas. Além disso, foi observado que o cálculo do orçamento inicial não está de acordo com as despesas efetivas, o que prejudica a eficácia, eficiência e efetividade dos gastos públicos.

Através de uma percepção de campo foi constatado que há uma parcela significativa de trabalhadores que desconheciam o significado da EC e, ainda, a ausência de manutenção predial nos dois principais pontos de fomento: a Central Técnica de Produção – onde são feitos cenários e figurinos para as apresentações artísticas com mão de obra local – e no Centro Cultural Sambódromo.

Na pesquisa de campo foi possível concluir que além de alterações no orçamento e manutenção predial, é necessário um plano de trabalho no âmbito da EC, apoio jurídico,

controle interno eficiente, investimento no capital humano através de aumento no número de qualificação e formação, e, principalmente, a realização de palestras e oficinas sobre economia criativa com seus internos.

No geral, a SEC mantém uma elevada capacidade de atuação, mas não será possível expandir as ações de cultura em EC com cortes anuais nas despesas e com ações somente na capital. À vista disso, para os próximos anos, espera-se que o ente estabeleça junto ao Governo do Estado uma participação maior no orçamento e realize cálculos eficientes dos gastos, além de mudanças na estrutura organizacional e nos locais de atuação, abrangendo os municípios dos interiores com maior isolamento geográfico. Sugere-se que os próximos trabalhos dissertem sobre a atuação da SEC com a mão de obra criativa do Estado e estudos de caso envolvendo a promoção de ações econômico-criativas com eventos e projetos realizados.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Disponível em <<https://cultura.am.gov.br/portal/liceu-de-artes-e-oficios-claudio-santoro/>>. Acesso em 28/10/2019.
- AMAZONAS. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Relatório de Gestão da Cultura 2012/2018. Manaus, 2019.
- BRASIL, Felipe Gonçalves; ALVES, Renan do Prado; ALVES, Joice do Prado. **A Economia Criativa no Brasil: Da Gênese, Ferramentas Políticas aos Desafios Futuros**. Revista Gestão e Políticas Públicas. São Paulo, Brasil. 2013.
- MACHADO, Nelson; HOLANDA, Victor Branco de. **Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil**. Disponível em <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v44n4/v44n4a03.pdf>> 2010. Acesso em 07/10/2019.
- MARCHI, Leonardo. **Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v37n1/a10v37n1.pdf>> 2014. Acesso em 08/02/2019.
- MESSIAS, Fernanda Bocorny; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **A Economia Criativa para o desenvolvimento sustentável da Amazônia**. Disponível em: <<https://even3.azureedge.net/processos/ANPPASFernandaMessiasEconomiaCriativanaAmazonia30102016.11b90fb69bc0492795c6.pdf>>. Acesso em 19/02/2019.
- MERLINI, Vinicius. **Economia Criativa Brasileira. Ideias que geram riqueza. Como tem se desenvolvido a Economia Criativa no Brasil, os principais desafios e as oportunidades**. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50964/R%20-%20E%20-%20VINICIUS%20MARTINS%20MERLINI.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20/02/2019.

MINISTERIO DA CULTURA. Plano da Secretaria da Economia Criativa: Política, diretrizes e ações 2011-2014. Brasília, 2011.

NEWBIGIN, John. **A economia criativa: um guia introdutório**. Londres. British Council. 2010.

OLIVEIRA, João; ARAÚJO, Bruno; SILVA, Leandro. **Panorama da Economia Criativa no Brasil**. Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf> . Acesso em 08/02/2019.

PACHECO, Adriano Pereira de Castro; BENINI, Elcio Gustavo; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **O Discurso Global da Economia Criativa – Frameworks – para o Desenvolvimento Econômico**. Disponível em <<http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4095/723>>. Acesso em 21/02/2019.

SERRA, Nelson; FERNANDEZ, Rafael Saad. **Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas**. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916302091>>. Acesso em 19/02/2019.

SOUZA, Gabriel Magalhães Matheus e. **Levantamento e Análise Da Economia Criativa Presente em Ouro Preto - MG**. Disponível em: <http://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1447/6/MONOGRAFIA_LevantamentoAn%C3%A1liseEconomia.pdf>. Acesso em 26/02/2019.

TREMBLAY, Gaetan. **Criatividade e pensamento crítico**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442011000100013>. 2011. Acesso em 17/01/2019.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

O questionário a seguir possui o intuito de obter um diagnóstico do trabalho realizado pela Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas (SEC) acerca da economia criativa.

Considerando que a Economia Criativa utiliza a propriedade intelectual como agente no qual transforma um determinado segmento em indústria criativa, ou seja, o talento individual capaz de gerar atividades econômicas (NEWBIGIN, 2010), poderia responder algumas perguntas?

Local de atuação do entrevistado:

Área de atuação do entrevistado:

1. Em sua opinião, qual a grandeza do potencial econômico na área de cultura relacionado à economia criativa no estado do Amazonas?

- Muito alto
 Moderadamente alto
 Moderado
 Um pouco baixo
 Muito baixo

2. E qual o tamanho da importância do trabalho da SEC-AM para a economia criativa no Estado?

- Muito alto
 Moderadamente alto
 Moderado
 Um pouco baixo
 Muito baixo

3. De acordo com a sua experiência na área, qual o valor econômico dos investimentos realizados pela SEC-AM? O valor econômico, nessa conjuntura, é a capacidade de gerar movimentação financeira para os envolvidos e retorno para o estado.

- Muito alto
 Moderadamente alto
 Moderado
 Um pouco baixo
 Muito baixo

4. O orçamento da Secretaria anualmente deve abranger atividades culturais que incentivem a criatividade para gerar empregos e renda. Portanto, qual o seu nível de satisfação em relação ao orçamento da Secretaria para a realização de eventos culturais que incentivem a economia criativa?

- Muito alto
 Moderadamente alto
 Moderado
 Um pouco baixo
 Muito baixo

5. No mesmo contexto, a mão de obra é o principal insumo para o desenvolvimento da economia criativa. Assim, qual o seu nível de satisfação com a atuação dos trabalhadores existentes e a demanda de eventos culturais pela Secretaria?

- Muito alto
 Moderadamente alto
 Moderado
 Um pouco baixo
 Muito baixo

6. A partir da sua experiência, qual o principal aspecto positivo da atuação da SEC-AM na área da Economia Criativa?

R:

7. Existem obstáculos a serem superados para a atuação no setor econômico-criativo pela Secretaria? Se sim, quais?

R: